

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
 **UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Não: Diário de Composição de uma Videodança
Autor	LUCIANO PEREIRA DE SOUZA
Orientador	LUCIANA PALUDO

NÃO: DIÁRIO DE COMPOSIÇÃO DE UMA VIDEODANÇA

Luciano Pereira de Souza (autor)

Luciana Paludo (orientadora)

UFRGS

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os procedimentos de criação da videodança intitulada *NÃO*. Seus objetivos específicos desdobram-se em: descrever as etapas de produção dessa videodança (pré-produção, produção e pós-produção), compreender a coreografia nessas três etapas e refletir sobre os corpos que videodanças. Esta é uma pesquisa em prática artística que, segundo Sylvie Fortin, “é uma investigação que se realiza em [...] ateliês, salas de ensaio, teatros, espaços de interação entre artistas e público [...], buscando explicitar os saberes operacionais implícitos à produção de uma obra ou situação artística” (Ibidem, 2006 *apud* DANTAS, 2007, p. 14). A abordagem metodológica desenrola-se por meio da autoetnografia que “se caracteriza por uma escrita do ‘eu’ que permite o ir e vir entre a experiência pessoal e as dimensões culturais a fim de colocar em ressonância a parte interior e mais sensível de si” (FORTIN, 2009, p. 83). Os instrumentos de coleta de informações utilizados na pesquisa são: observação ativa, registros escritos em caderno de notas, fotográficos e audiovisuais, e entrevistas semiestruturadas. O processo criativo da videodança encontra-se na fase de pré-produção, na qual se desenvolve todo o planejamento que antecede a gravação oficial, incluindo a criação do roteiro, constituição da equipe técnica e artística, definição de locação, de equipamentos e de cronograma de gravação, realização das práticas que produzirão materiais coreográficos, etc. A ideia central da videodança fundamenta-se em encontros dançantes permeados por “nãos”, mas que podem sofrer intervenções de “sins” como possíveis desvios de rota. O método adotado para as práticas visa trabalhar a câmera sob duas perspectivas, uma como dispositivo eletrônico apenas e a outra como corpo dançante/dispositivo, a fim de tornar a relação dos artistas e o aparelho mais substancial. Tal método baseia-se na metodologia utilizada pela pesquisadora Julia Lüdke em sua Dissertação de Mestrado, *Corpos que videodanças: um convite ao looping*. Emprega-se também procedimentos como tarefas, improvisações e coreografias semiestruturadas.

Referências Teóricas:

DANTAS, Mônica. A pesquisa em dança não deve afastar o pesquisador da experiência da dança: reflexões sobre escolhas metodológicas no âmbito da pesquisa em dança. **Revista da Fundarte**, n.13/14, janeiro/dezembro, 2007, p. 13-18. Disponível em: < <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/issue/viewIssue/21/41>>. Acesso em: 30/01/2017.

LÜDKE, Julia. **Corpos que videodanças: um convite ao looping**. 2015. 180 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da autoetnografia para a pesquisa em prática artística. **Revista Cena**, n. 7, 2009, p. 77-88. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/11961/7154>>. Acesso em: 01/02/2017.